



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIAS  
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR  
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA  
**ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



NILVAN FERREIRA LIMA

**O POLICIAMENTO OSTENSIVO E RELAÇÕES COMUNITÁRIAS:  
Construção de Confiança e Parceria**

GOIÂNIA-GO

2024

NILVAN FERREIRA LIMA

**O POLICIAMENTO OSTENSIVO E RELAÇÕES COMUNITÁRIAS:  
Construção de Confiança e Parcerias**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Thiago Rodrigues Ottoni.

GOIÂNIA-GO

2024

## O POLICIAMENTO OSTENSIVO E RELAÇÕES COMUNITÁRIAS: Construção de Confiança e Parcerias

### OSTENSIVE POLICING AND COMMUNITY RELATIONS: Building Trust and Partnerships

Nilvan Ferreira Lima<sup>1</sup>  
Thiago Rodrigues Ottoni<sup>2</sup>

#### Resumo

Este estudo aborda a eficácia do policiamento ostensivo na construção de relações positivas com a comunidade, com foco na atuação da Polícia Militar. O policiamento ostensivo, por ser uma das formas mais visíveis de atuação policial, desempenha um papel crucial na manutenção da ordem pública e na prevenção da criminalidade. No entanto, sua eficácia depende não apenas da presença física dos policiais, mas também da qualidade das interações e do relacionamento estabelecido com a comunidade. Assim, a ideia central do tema abrange a análise das práticas de policiamento ostensivo e seu impacto na construção de uma relação de confiança e cooperação entre a polícia e os cidadãos. Reconhecendo a crescente preocupação com a violência e o crime no Brasil, a pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender os desafios enfrentados pelo policiamento ostensivo na promoção da segurança comunitária, visando melhorar as práticas de segurança e promover a confiança entre a polícia e os cidadãos. O problema de pesquisa centraliza-se na influência dos desafios contemporâneos e das transformações sociais na eficácia do policiamento ostensivo na construção de relações positivas com a comunidade. Nesse contexto, os objetivos da pesquisa incluem investigar a relação entre o policiamento ostensivo e as relações comunitárias, identificar os desafios enfrentados por essa modalidade de policiamento na promoção da segurança comunitária e analisar as práticas da Polícia Militar nesse contexto. A metodologia adotada é qualitativa, envolvendo revisão de literatura, análise documental e entrevistas com policiais militares. Os dados coletados são analisados por meio de técnicas de análise de conteúdo. Os resultados da pesquisa destacam a importância do policiamento ostensivo na construção da segurança comunitária, mas também evidenciam desafios, como o estigma associado à polícia e a falta de confiança por parte da comunidade.

**Palavras-chave:** Policiamento Ostensivo; Segurança Comunitária; Confiança; Parcerias, Polícia Militar.

#### Abstract

This study addresses the effectiveness of community policing in building positive relationships with the community, focusing on the actions of the Military Police. Community policing, as one of the most visible forms of police activity, plays a crucial role in maintaining public order and preventing crime. However, its effectiveness depends not only on the physical presence of police officers but also on the quality of interactions and the relationship established with the

---

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, e-mail: nilvanlima.17@gmail.com Telefone: (61) 98345-2948.

<sup>2</sup> Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduado em Gestão em Segurança Pública e Especialista em Gestão de Segurança Pública E-mail: thiago.ottoni01@gmail.com. Telefone(62) 9 85383334

community. Thus, the central idea of the theme encompasses the analysis of community policing practices and their impact on building a relationship of trust and cooperation between the police and citizens. Recognizing the growing concern about violence and crime in Brazil, the research is justified by the need to understand the challenges faced by community policing in promoting community safety, aiming to improve security practices and promote trust between the police and citizens. The central research problem focuses on the influence of contemporary challenges and social transformations on the effectiveness of community policing in building positive relationships with the community. In this context, the research objectives include investigating the relationship between community policing and community relations, identifying the challenges faced by this policing modality in promoting community safety, and analyzing the practices of the Military Police in this context. The adopted methodology is qualitative, involving literature review, document analysis, and interviews with military police officers. The collected data are analyzed using content analysis techniques. The research results highlight the importance of community policing in building community safety but also reveal challenges, such as the stigma associated with the police and the lack of community trust.

**Keywords:** Community policing; Community safety; Trust; Partnerships, Military Police

## 1 INTRODUÇÃO

O Estado brasileiro é amplamente reconhecido por suas questões sociais predominantes, com a violência e o crime no centro das atenções. Conseqüentemente, a segurança pública tornou-se um ponto focal de debates e conversas. É imperativo, portanto, iniciar a reflexão sobre os obstáculos encontrados na manutenção da segurança pública, uma vez que o impacto da violência e do crime permeia todos os estratos da sociedade, sem exceção.

A escalada dos índices de criminalidade colocou imensa pressão sobre as instituições de segurança pública, especialmente a polícia militar. As incansáveis exigências da sociedade por uma solução resultaram no envio de mais agentes policiais e veículos para patrulhamento. Embora estes esforços tenham levado a mais detenções, os problemas subjacentes persistem e prevê-se que se agravem. Para enfrentar eficazmente os desafios sociais, a Polícia Militar deve adotar estratégias inovadoras que vão além da mera resolução de problemas imediatos ou de suas conseqüências. É crucial abordar as causas profundas que alimentam o caos prevalecente.

A questão de garantir a segurança pública é um esforço complexo que tem imensa importância para cada indivíduo. É necessário um exame aprofundado das diferentes facetas que constituem a nossa sociedade, uma vez que a segurança pública se tornou um ponto focal nas discussões entre especialistas e o público em geral. Em vários domínios, como política, negócios e sociologia, tem havido um aumento notável no envolvimento dos cidadãos. Este envolvimento ativo revela-se indispensável na deliberação sobre questões de segurança pública

e sobre os métodos utilizados pelos órgãos de aplicação da lei, reconhecendo que o policiamento é uma instituição que remonta aos primórdios da sociedade, como aprofundaremos mais adiante.

A seleção do tema “Policiamento Ostensivo e Relações Comunitárias: Construindo Confiança e Parcerias” baseou-se na sua importância e complexidade na dinâmica entre as agências de aplicação da lei e as comunidades pelas quais são responsáveis. Reconhecendo a segurança pública como um requisito fundamental para a sociedade, a ênfase no policiamento aberto torna-se crucial para promover a confiança e a cooperação entre as autoridades responsáveis pela aplicação da lei e os cidadãos. A lógica por trás deste estudo reside no imperativo de cultivar conexões positivas entre a Polícia Militar e a comunidade, reforçando assim tanto a estrutura social quanto a eficácia das abordagens de prevenção e intervenção ao crime em meio a cenários sociais, políticos e tecnológicos em evolução.

O policiamento ostensivo, crucial para a manutenção da ordem pública, frequentemente enfrenta desafios na construção de relações fortes e positivas com as comunidades locais. Diante desse contexto, as questões de pesquisa norteadoras desta investigação foram: Como os desafios contemporâneos e as transformações sociais, podem contribuir para construir confiança e parceria entre a polícia militar e as comunidades?

O Objetivo geral deste artigo foi o de investigar a relação entre o policiamento ostensivo e as relações comunitárias. E os objetivos específicos foram demonstrar, por meio de uma revisão abrangente da literatura, teorias e práticas de policiamento ostensivo, destacando abordagens convencionais e especializadas. Examinar as percepções dos policiais militares sobre as práticas de policiamento ostensivo, por meio de entrevistas e questionários.

À luz desta situação, é de extrema importância que a segurança pública adote uma abordagem estratégica que supere os paradigmas tradicionais no combate ao crime. Isto implica ir além da noção de que a gestão do crime é da exclusiva responsabilidade do aparelho estatal e abraçar um novo modelo de policiamento enraizado nos princípios da Polícia Comunitária. Para garantir a eficácia da transformação dos serviços de segurança pública na nossa nação, é crucial que este processo inclua a educação não apenas para o pessoal responsável pela aplicação da lei, mas para a sociedade como um todo. Este esforço educativo deve ser o produto de uma parceria colaborativa entre a comunidade acadêmica e científica, a experiência prática dos profissionais de segurança pública e a comunidade em geral.

A importância desta pesquisa reside na compreensão abrangente e na metodologia inventiva necessária para enfrentar os intrincados e crescentes obstáculos associados à salvaguarda do bem-estar do público. A resolução de preocupações de segurança pública não é

apenas crucial devido ao seu significado para cada indivíduo, mas também porque emergiu como um ponto focal em discussões que envolvem tanto especialistas como a sociedade em geral.

## **2 REVISÃO TEÓRICA**

Neste artigo, o exame teórico investiga os princípios fundamentais associados à segurança pública, à aplicação visível da lei e às interações entre as forças policiais e as comunidades. O foco inicial está nos obstáculos e na complexidade inerente ao tema da segurança pública, enfatizando a sua importância para cada indivíduo na sociedade.

A revisão investiga o extenso desenvolvimento histórico do policiamento aberto, traçando as suas origens até a formação das sociedades. Destaca os desafios enfrentados pelo policiamento no estabelecimento de ligações favoráveis com as comunidades locais, apesar do seu papel crucial na manutenção da ordem pública. Além disso, a revisão explora as atuais mudanças sociais e a crescente procura de métodos de policiamento que sejam transparentes e cooperativos.

Na análise teórica, o conceito de Policiamento Comunitário destaca-se como uma filosofia significativa que ultrapassa a percepção convencional da aplicação da lei como unicamente repressiva. Esta análise sublinha a ênfase colocada na interação e cooperação entre a polícia e a comunidade no Policiamento Comunitário, com o objetivo de promover a confiança e formar alianças para melhorar a segurança geral.

Ao considerar a segurança pública, o exame enfatiza a necessidade de adotar um método estratégico que supere os quadros tradicionais no combate à atividade criminosa. Isto implica reconhecer que o crime não é apenas da responsabilidade do governo, mas sim uma questão complexa que exige o envolvimento ativo e bem informado de toda a comunidade.

A importância da educação no sucesso da reforma dos serviços de segurança pública é enfatizada na análise teórica. É crucial promover a colaboração entre o meio académico, os conhecimentos práticos de aplicação da lei e o envolvimento da sociedade, a fim de melhorar a compreensão da dinâmica entre o policiamento e a comunidade.

Ao oferecer uma análise minuciosa, a revisão teórica deste artigo apresenta efetivamente uma perspectiva abrangente sobre a importância do policiamento ostensivo e as relações comunitárias no contexto da segurança pública moderna.

### **2.1 POLÍCIA COMUNITÁRIA CONCEITUAÇÃO**

A base da Polícia Comunitária assenta na fusão de direitos humanos, cidadania e envolvimento social. Ao colocar ênfase na promoção de ligações sociais locais e na adoção de uma abordagem colaborativa para resolver problemas, o seu objetivo principal é transformar a percepção pública das forças de segurança. Monjardet (2003) ressalta que a essência da Polícia Comunitária reside no seu esforço para revitalizar a aplicação da lei e rejuvenescer o vínculo entre a polícia e a comunidade. Esta abordagem visa principalmente satisfazer os desejos e necessidades específicas da população local, estabelecendo-os assim como um princípio orientador fundamental nas operações policiais.

A filosofia que fundamenta a estratégia organizacional entre a polícia e a comunidade é reconhecida pelo Plano Nacional de Segurança Pública como Polícia Comunitária. Esta abordagem permite a análise, priorização e resolução de questões locais, ao mesmo tempo que reconhece a capacidade da comunidade para abordar preocupações de segurança pública, desde a identificação até ao desenvolvimento e execução de medidas preventivas. Incentivar o envolvimento ativo da polícia em eventos cívicos, culturais e educativos, bem como a sua participação em atividades recreativas com os estudantes, serve para integrar a força policial como parte integrante da comunidade (Brasil, 2008, p.92).

Para se tornar procurador de polícia comunitária, a Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP) enfatiza a importância de compreender princípios fundamentais como a filosofia e a estratégia das organizações comunitárias. Isto implica uma forte dedicação à capacitação da comunidade, à implementação de um policiamento descentralizado e personalizado, ao envolvimento na resolução preventiva de problemas, à adesão à ética e à legalidade, à promoção da responsabilização e à promoção da confiança mútua. O sucesso da implementação da Polícia Comunitária depende de elementos cruciais como a expansão do papel da polícia, a prestação de assistência a indivíduos com necessidades específicas, o estímulo à criatividade e a oferta de apoio essencial, a promoção da transformação interna e a construção de uma abordagem orientada para o futuro (Brasil, 2008,)

Do ponto de vista prático, o conceito de Polícia Comunitária diverge do policiamento comunitário, que se refere ao próprio ato de policiamento dentro de uma comunidade. Como filosofia de trabalho, a Polícia Comunitária significa uma aliança revitalizada entre a comunidade e as autoridades policiais, com o objetivo de identificar, priorizar e resolver questões atuais, a fim de melhorar a qualidade de vida geral na região (Trojanowicz e Bucqueroux, 1999).

Skolnick e Bayley (2002) argumentam que a agitação civil é causada pela hostilidade da polícia para com os negros, combinada com um sistema criminal e policial geral que depende de serviços prisionais inadequados e de tratamento diferenciado dos pobres. Além disso, estas categorias incluem a falta de responsabilização pelas queixas de brutalidade policial nos guetos e a sub-representação de minorias, como os negros, nas prisões da força policial.

Isto levou ao reconhecimento das limitações e ineficácia dos modelos tradicionais de policiamento e incentivou a exploração de alternativas de policiamento público participativo para incentivar a redução da criminalidade. Em 1960, São Francisco tentou estabelecer uma unidade de relações sociais, mas a operação não teve muito sucesso devido a divergências entre os policiais. Em 1973, outro estudo examinou o conceito de policiamento de grupo em Cincinnati. O estudo concluiu que mesmo com o aumento do número de agentes policiais, as taxas de criminalidade não diminuíram, nem as comunidades se sentiram menos seguras. Outro fator que contribuiu para o fracasso do plano foi a resistência de membros do governo que se sentiram ameaçados por temerem que o seu "estatuto" pudesse ser retirado e lhes fosse concedida mais autonomia. (Skolnick e Bayley, 2002)

Considerando o acima exposto, pode-se afirmar apropriadamente que o policiamento comunitário representa, na verdade, uma integração mais estreita entre a polícia e a comunidade (Skolnick e Bayley, 2002). No entanto, existe alguma discordância sobre a definição precisa de policiamento comunitário, o que nos leva a enfatizar um conceito mais abrangente cujas principais características estão subjacentes a este tipo de abordagem de policiamento.

No contexto brasileiro, é certo que o policiamento comunitário é realmente mais relevante para a democracia, tendo em conta o artigo 144 da Constituição Federal de 1988 (CF, pág.121, 1988 ), que afirma que “A segurança pública é uma obrigação do Estado e um direito e responsabilidade de todos é manter a ordem pública e a segurança das pessoas e dos bens.” Isto sugere que, apesar da democracia política aberta do Brasil, os padrões de policiamento baseados em princípios constitucionais ainda não foram estabelecidos. Portanto, “os desafios enfrentados pela polícia podem ser superados através da cooperação entre a polícia e a comunidade, além da expansão de instituições e métodos apropriados para garantir a responsabilização perante a população e a inclusão das perspectivas dos cidadãos pela polícia” (Mesquita Neto, 2011).

Observa-se atualmente que o conceito de policiamento comunitário exige uma atuação policial para além do espaço de reação. Ou seja, vai além do papel tradicional da polícia, que é combater o crime e manter a ordem, seja atendendo às ligações dos moradores ou aparecendo imediatamente após o crime ter sido cometido, por meio do policiamento. Em contrapartida, a

maior parte dos pedidos da polícia dizem respeito a incidentes de natureza social, como conflitos domésticos, assistência a crianças e pessoas desaparecidas, problemas relacionados com o consumo abusivo de álcool e perturbação da paz por utilização excessiva de som, situações que envolvem consumidores de drogas e crianças . Indivíduos com problemas mentais, necessidade de ajuda médica, comportamento perturbador, problemas de transporte, etc. (Moore, 2003)

## 2.2 DISTINÇÕES ENTRE POLICIAMENTO COMUNITÁRIO E POLICIAMENTO TRADICIONAL

No final da década de 1960, os movimentos de cidadãos nos Estados Unidos e no Canadá começaram a apresentar uma série de queixas sobre atitudes discriminatórias da polícia, especialmente contra negros e gays. As queixas ganharam força nos meios de comunicação social à medida que alguns membros da classe média se reuniam para expressar as suas preocupações. À luz disto, as agências governamentais e a própria polícia estão a começar a perceber que é necessário tomar medidas para recuperar a confiança e o respeito pelas instituições policiais. Os modelos tradicionais de policiamento já não são capazes de responder adequadamente às elevadas taxas de criminalidade e às novas dinâmicas sociais.

O policiamento tradicional tornou-se cada vez mais distante da sociedade, resultando numa perda total de confiança e credibilidade. Dias Neto (2000) enfatiza que esta desconexão alarmante entre o policiamento e a população resultou em que as forças policiais se tornaram cada vez mais ineficazes na compreensão da mudança social e na resposta ao crime e à violência. Abaixo podemos evidenciar no quadro 01 importantes conceituações entre policiamento tradicional e policiamento comunitária.

**Quadro 1 – Policiamento tradicional/ comunitário**

<b>Aspecto</b>	<b>Policiamento Tradicional</b>	<b>Policiamento Comunitário</b>
Responsabilidade	A polícia é a agência governamental responsável principalmente pela aplicação da lei.	A polícia é o público e o público é a polícia: a polícia cuja função é atender de todo o coração às necessidades dos cidadãos.

<b>Aspecto</b>	<b>Policamento Tradicional</b>	<b>Policamento Comunitário</b>
Relação com outras instituições	Nas relações com outros serviços públicos, as prioridades muitas vezes entram em conflito.	Comparada com outras agências de serviço público, a polícia é apenas uma das agências governamentais responsáveis pela qualidade da vida social.
Foco	O papel da polícia é preocupar-se com a resolução do crime.	O papel da polícia é proporcionar um enfoque mais amplo na resolução de problemas, principalmente através da prevenção.
Prioridades	Por exemplo, as prioridades incluem assaltos a bancos, homicídios e todos os casos que envolvam violência.	A prioridade são quaisquer problemas que assolem a comunidade.
Atividades	A polícia se ocupa mais com os incidentes.	A polícia está mais preocupada com os problemas e preocupações dos cidadãos.
Eficiência	O que determina a eficácia da polícia é o tempo de resposta	O que determina a eficácia da polícia é o apoio e a cooperação do público.
Profissionalismo	O profissionalismo da polícia é caracterizado por uma resposta rápida a crimes graves.	O profissionalismo da polícia é caracterizado por relações estreitas com a comunidade.
Função do Comando	A função do comando é prover os regulamentos e as determinações que devam ser cumpridas pelos policiais.	A função do comando é inculcar valores institucionais.
Informações Relevantes	As informações mais importantes são informações relacionadas a determinados crimes.	As informações mais importantes são as relacionadas às atividades criminosas de indivíduos ou grupos.
Abordagem à Comunidade	O policial trabalha voltado unicamente para a marginalidade de sua área, considerando todos como inimigos até prova em contrário.	O policial trabalha voltado para os 98% da população de sua área, tratando-os como cidadãos e clientes da organização policial.
Uso da Força	Emprego da força como técnica de resolução de problemas.	Os 98% da comunidade devem ser tratados como cidadãos e clientes da organização policial.
Prestação de Contas	Presta contas somente ao seu superior.	O policial presta contas de seu trabalho ao superior e à comunidade.
Patrulhamento	As patrulhas são distribuídas conforme o pico de ocorrências.	As patrulhas são distribuídas conforme a necessidade de segurança da comunidade, 24 horas por dia.
Identidade Profissional	O policial é da área.	-

Fonte: SENASP/MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, 2006

### **3. METODOLOGIA**

A metodologia de pesquisa implicou fornecer um relato abrangente das abordagens empregadas na condução da investigação. O resultado esperado demandou um exame minucioso das contribuições projetadas da pesquisa.

A Fontes de dados: foi a realização de entrevistas tanto com agentes da polícia como com representantes da comunidade é um aspecto essencial do processo de investigação. Foi utilizado o uso de questionários estruturados tanto aos policiais quanto aos membros da comunidade para coletar informações.

As características da amostra: O desenho do estudo envolveu uma amostra estratificada, composta por policiais de diversas patentes e indivíduos representativos da comunidade. Os destinatários desta informação são os agentes da polícia que participam ativamente no policiamento ostensivo, bem como os indivíduos residentes nas comunidades que beneficiam desta prática.

A coleta/geração de dados: Para tal houve técnicas empregadas que abrangeram entrevistas semiestruturadas, utilização de questionários e análise de documentos relevantes. Este processo de sistematização envolveu a coleta de dados por meio de diversos métodos, como gravações de entrevistas, notas de campo e planilhas.

Para a análise dos Dados: Um método considerado eficaz para interpretar padrões e tendências é através do uso da análise de conteúdo. E assim foi feito, foi utilizado para fins de análise quantitativa.

Os instrumentos de Coleta de Dados: foram entrevistas utilizado é semiestruturado, proporcionando um nível de flexibilidade para explorar diversos temas, utilizando questionários online para facilitar a análise quantitativa.

Ao combinar dados quantitativos e qualitativos, esta metodologia ofereceu uma abordagem abrangente para explorar as percepções, desafios e impactos do policiamento ostensivo através da lente do Policiamento Comunitário, resultando numa compreensão mais aprofundada deste fenômeno.

### **4. RESULTADO E DISCUSSÃO**

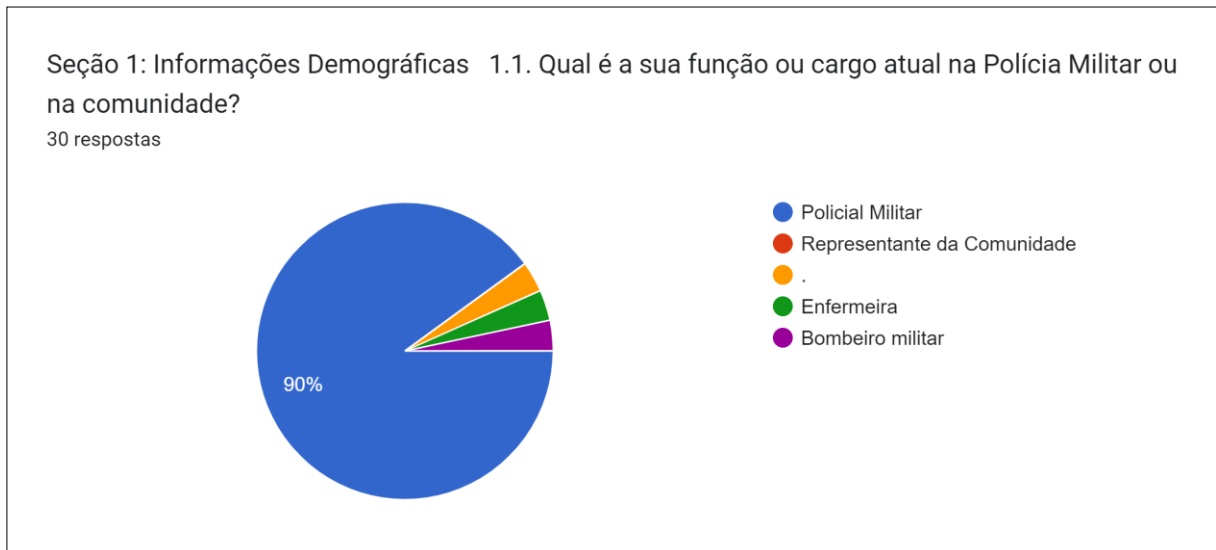
Na seção de resultados e discussão do estudo, intitulada “O Policiamento Ostensivo e Relações Comunitárias: Construção de Confiança e Parcerias”, foram analisadas as respostas a um questionário aplicado por 30 pessoas através da plataforma Google Forms. As questões de pesquisa que norteiam este estudo foram desenvolvidas pensando nos desafios contemporâneos e nas transformações sociais, com o objetivo de investigar como esses fatores contribuem para a construção de confiança e parceria entre a Polícia Militar e as comunidades locais.

O gráfico 1 mostra a distribuição dos participantes do estudo de acordo com sua função ou posição atual nos serviços ou na comunidade. A grande maioria dos participantes (aproximadamente 90%) eram supostamente policiais. Isso indica que a amostra do estudo foi composta principalmente por indivíduos diretamente envolvidos nas atividades de segurança pública, trazendo uma perspectiva privilegiada ao tema em estudo.

Além disso, uma pequena proporção de participantes (aproximadamente 3,3%) afirmou ser bombeiro militar. Embora os bombeiros militares não façam parte diretamente da Polícia Militar, eles também desempenham um papel vital na segurança e no bem-estar da comunidade, especialmente durante emergências e desastres.

Algumas outras funções mencionadas pelos participantes incluíram enfermeiros (também aproximadamente 3,3% dos entrevistados) e pessoas não identificadas (também aproximadamente 3,3% dos entrevistados). Embora estas categorias representem uma minoria na amostra, a sua inclusão traz uma perspectiva adicional ao tema em estudo, particularmente no que diz respeito às interações entre diferentes profissionais e setores comunitários na abordagem de questões de segurança pública.

Em resumo, o gráfico 1 mostra uma diversidade funcional ou posicional limitada entre os participantes do estudo, sendo os membros da Polícia Militar o grupo predominante, seguido pelos bombeiros militares e outras categorias minoritárias. Esta distribuição pode influenciar a forma como as questões de segurança pública são abordadas e compreendidas na investigação.

**Gráfico 01- função ou cargo atual na Polícia Militar ou na comunidade**

**Fonte:** Próprio autor.

A pergunta aberta “Há quanto tempo você está envolvido em questões relacionadas à segurança pública ou ao policiamento?” recebeu diversas respostas dos participantes da pesquisa. As respostas indicaram níveis variados de experiência e envolvimento em questões de segurança pública e policiamento. As respostas incluíram períodos de tempo específicos, como 5 meses, 4 meses, 6 meses e 13 anos, indicando uma série de experiências, desde o envolvimento recente até ao envolvimento contínuo a longo prazo. Estas respostas podem refletir diferentes fases das carreiras dos participantes ou do envolvimento na segurança pública.

Ademais, algumas respostas foram mais gerais, como “há muito pouco tempo”, “menos de um ano” e “1”, indicando envolvimento recente ou de curto prazo em questões relacionadas com a segurança pública ou o policiamento. A diversidade de respostas reflete a amplitude das experiências e perspectivas dos participantes em matéria de segurança pública, indicando que alguns estão apenas a começar a envolver-se, enquanto outros têm uma experiência mais ampla e contínua neste domínio. Isto pode influenciar a forma como os participantes abordam e respondem às questões de investigação, trazendo uma variedade de insights e perspectivas para o estudo.

O gráfico 2 apresenta os resultados da questão sobre a importância do policiamento público na construção da segurança comunitária. Entre os participantes, 93,3% classificaram o policiamento aberto como “muito importante” para este fim, enquanto 6,7% classificaram-no como “moderadamente importante”.

Estes resultados indicam que os participantes do estudo reconheceram fortemente a importância do policiamento público na construção da segurança comunitária. A esmagadora

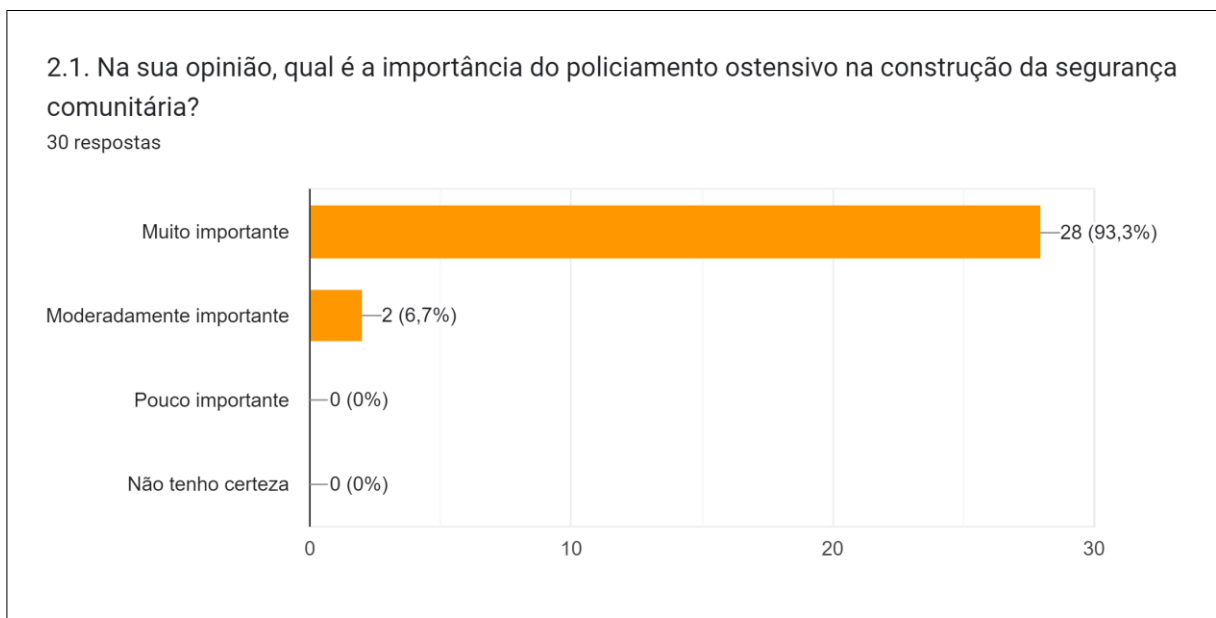
maioria dos entrevistados acredita que o policiamento público desempenha um papel vital na promoção da segurança e na proteção das comunidades. Isto sugere que o policiamento público é visto como uma ferramenta importante para garantir a ordem pública e prevenir o crime, conforme percebido pelos participantes do estudo.

A pequena proporção de participantes que consideraram o policiamento aberto “bastante importante” pode refletir opiniões ou experiências pessoais variadas relativamente à eficácia desse policiamento na construção da segurança comunitária. No entanto, a grande maioria dos entrevistados expressou uma forte crença na importância do policiamento público para este fim.

Em resumo, o gráfico 2 destaca a principal percepção entre os participantes de que o policiamento público desempenha um papel fundamental na construção da segurança comunitária, sugerindo um apoio generalizado a este tipo de abordagem de policiamento.

Assim conforme aduz Marcineiro (2009) o policiamento ostensivo desempenha um papel vital no estabelecimento de uma presença policial visível e credível nas comunidades, promovendo o sentimento de segurança e proteção dos residentes. Esta abordagem centrada na visibilidade e no envolvimento positivo com os cidadãos é fundamental para o fortalecimento. Os laços entre a polícia e as comunidades são vitais, resultando em parcerias mais fortes e eficazes na prevenção e combate ao crime.

**Gráfico 02 - Importância e Desafios do Policiamento Ostensivo**



**Fonte:** Próprio autor

O Gráfico 3 ilustra o que os participantes do estudo identificaram como os principais desafios que o policiamento aberto enfrenta na construção de relações positivas com as comunidades. A análise das respostas revelou o seguinte:

1- Estigma relacionado com a polícia (60%): A maioria dos participantes identificou o estigma relacionado com a polícia como uma grande barreira à construção de relações positivas com a comunidade. Isto aponta para percepções negativas generalizadas da polícia, o que pode dificultar a confiança e a cooperação dos cidadãos.

2- Conhecimento limitado da comunidade por parte dos agentes policiais (10%): Um pequeno número de participantes citou a falta de conhecimento das necessidades e realidades da comunidade por parte dos agentes policiais como um desafio. Isto demonstra a importância de os agentes policiais terem uma compreensão mais profunda e sensível das comunidades que servem.

3- Falta de confiança (23,3%): Cerca de um quarto dos participantes destacou a falta de confiança como um dos principais desafios enfrentados pelo policiamento público na construção de relações positivas com a comunidade. Isto demonstra que a confiança mútua entre a polícia e os cidadãos é fundamental para o sucesso do policiamento comunitário.

4- Redução de pessoal (3,3%): Um pequeno número de participantes mencionou a redução de pessoal como um desafio adicional. Isto sugere que a falta de recursos humanos pode limitar a capacidade da polícia de se envolver plenamente na sensibilização e no envolvimento com a comunidade.

5- Motivos não informados (3,3%): Uma pequena proporção de participantes optou por não contar os motivos dos desafios que sentiram, dificultando uma análise mais detalhada destas respostas.

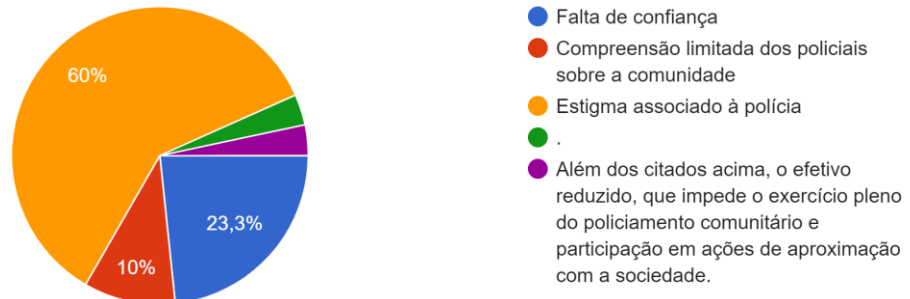
Em resumo, o gráfico 3 destaca os vários desafios que o policiamento aberto enfrenta na construção de relações comunitárias positivas, incluindo estigma, falta de compreensão, falta de confiança e restrições de recursos humanos. Estes desafios podem ter um impacto significativo na eficácia do policiamento comunitário e realçar a importância de os abordar de uma forma holística e colaborativa.

Ainda de acordo Marcineiro (2009) A confiança é fundamental para construir e manter relações positivas entre a polícia e a comunidade. Quando há confiança mútua, a cooperação é fortalecida, promovendo assim uma segurança mais eficaz e maior legitimidade para as ações policiais.

**Gráfico 03 – Desafios do Policiamento Ostensivo na comunidade**

2.2. Quais são, na sua visão, os principais desafios enfrentados pelo policiamento ostensivo na construção de relações positivas com a comunidade?

30 respostas



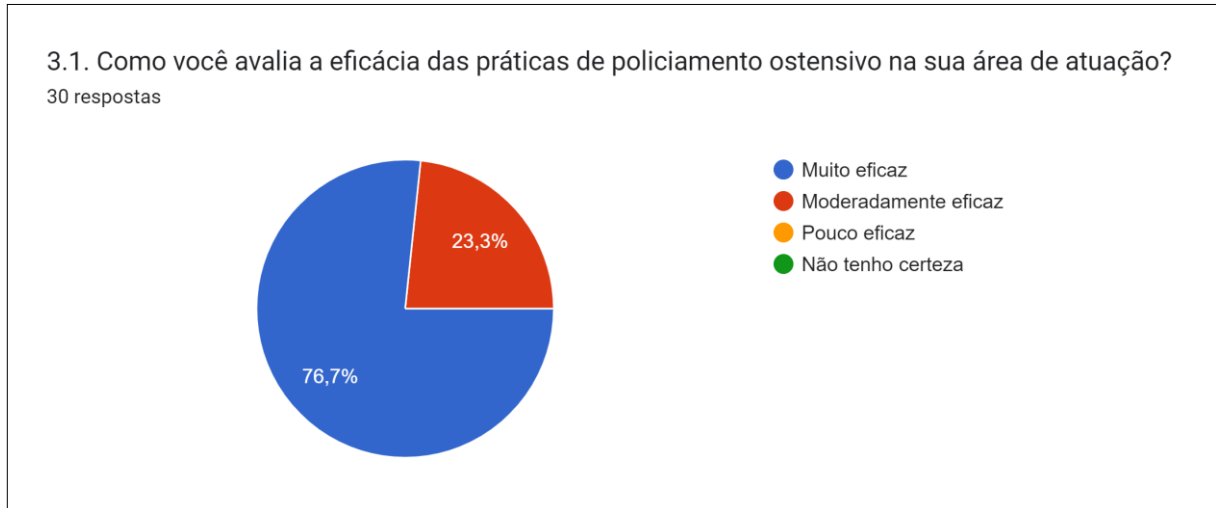
**Fonte:** próprio autor.

O gráfico 4 relata as “Percepções e Práticas de Policiamento Ostensivo” reflete as percepções dos participantes sobre a eficácia das práticas de policiamento aberto nas suas áreas de prática. A análise dos dados mostra que uma esmagadora maioria, ou 76,7% dos entrevistados, acredita que estas práticas são muito eficazes. Isto demonstra uma visão positiva e confiante da capacidade do policiamento comunitário para prevenir e controlar o crime e criar um ambiente seguro para os residentes.

Por outro lado, 23,3% dos participantes acreditavam que as práticas de policiamento ostensivo eram moderadamente eficazes. Esta secção menor reconhece, no entanto, alguma eficácia, sugerindo que há espaço para melhorias ou ajustes nas estratégias de policiamento utilizadas na sua área de operações.

Estes resultados destacam uma tendência geral entre os participantes do estudo de terem opiniões positivas sobre o policiamento público. No entanto, também destacaram a importância contínua de avaliar e melhorar as práticas de policiamento para garantir que atendam às necessidades e expectativas das comunidades, trabalhando sempre para promover a segurança e o bem-estar de todos.

**Gráfico 04 - Percepções e Práticas de Policiamento Ostensivo**



**Fonte:** Próprio autor.

Um gráfico 5 sobre as estratégias de policiamento público que são mais bem sucedidas na construção de confiança e parcerias comunitárias revela uma variedade de percepções entre os participantes:

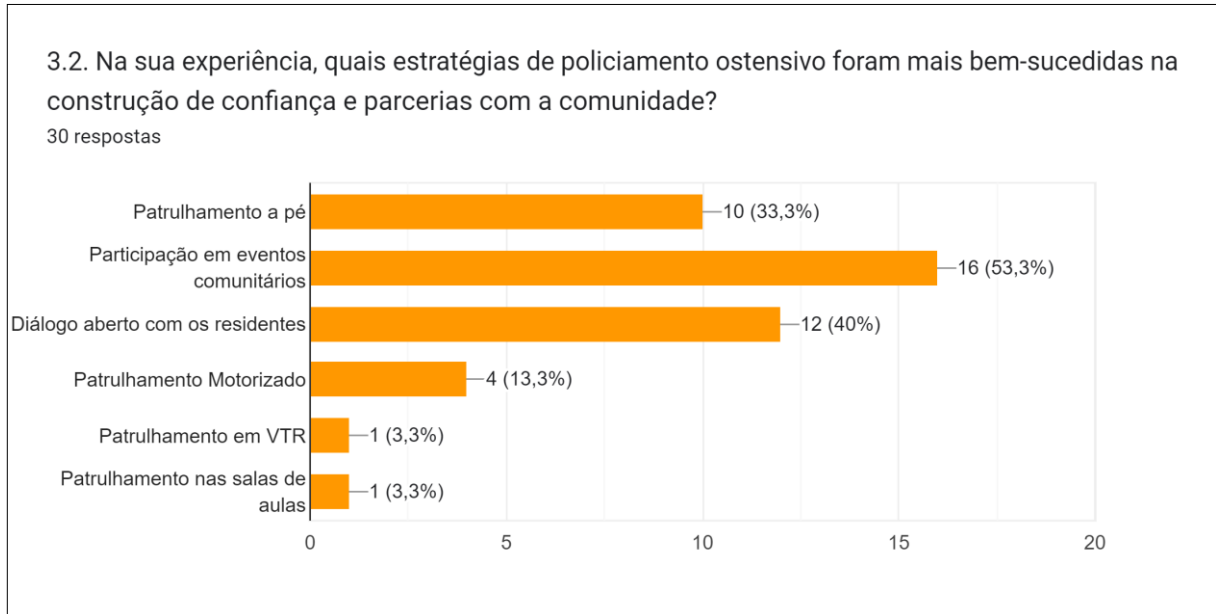
- Patrulhamento a pé: 33,3%
- Participar de atividades comunitárias: 53,3%
- Diálogo aberto com os moradores: 40%
- Patrulha motorizado: 13,3%
- Patrulhamento Veicular (VTR): 3,3%
- Patrulha de sala de aula: 3,3%

Os resultados mostraram que o envolvimento comunitário foi considerado a estratégia mais eficaz, seguido por patrulhas a pé e diálogo aberto com os residentes. Por outro lado, a maioria dos participantes considerou que as patrulhas móveis, as patrulhas em veículos e as patrulhas em salas de aula eram menos eficazes. Estes dados realçam a importância da interação direta da polícia e do envolvimento ativo com as comunidades para promover a confiança e a parceria.

Enfatiza Mesquita Neto (1999) sobre o envolvimento da polícia em eventos comunitários não é apenas uma tática de policiamento, mas um compromisso para a construção de relações significativas e duradouras. Ao participar ativamente nestes eventos, os agentes têm a oportunidade de conhecer membros da comunidade de uma forma descontraída e positiva, onde podem partilhar preocupações, isto a interação direta não só fortalece os laços de confiança e parceria, mas também permite à polícia compreender melhor as necessidades específicas da comunidade e adaptar os métodos de policiamento em conformidade. O

envolvimento na comunidade não é, portanto, apenas um meio eficaz de comunicação pública. O compromisso da polícia em servir e proteger a comunidade de forma proativa e colaborativa.

**Gráfico 05 – Estratégias de Policiamento Ostensivo**



**Fonte:** Próprio autor.

O gráfico 6 mostra as percepções dos participantes sobre a eficácia das práticas de policiamento aberto de sua unidade em comparação com outras unidades da Polícia Militar. Uma esmagadora maioria (73,3%) acreditava que as práticas de policiamento evidentes da sua força eram mais eficazes do que as de outras forças policiais militares. Isto demonstra um elevado nível de confiança na abordagem policial adotada pela sua unidade em relação às práticas de outras agências policiais.

Por outro lado, 20% dos participantes afirmaram não ter informação suficiente para fazer comparações, o que pode refletir uma falta de compreensão das práticas de outras unidades policiais ou uma ênfase nas práticas dentro da sua própria unidade.

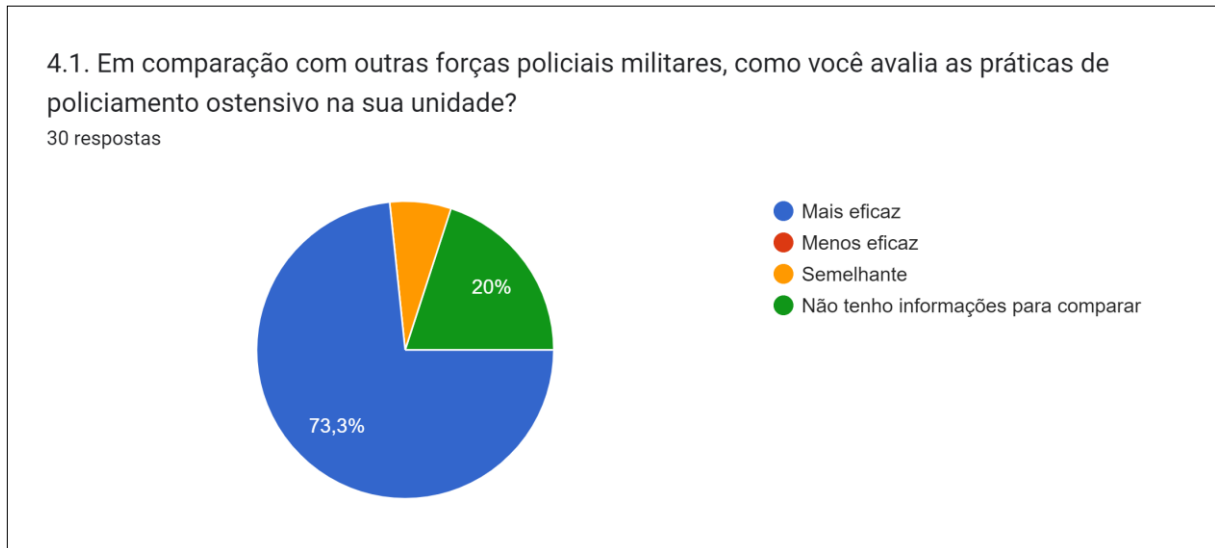
Finalmente, 6,7% dos entrevistados acreditavam que as práticas de policiamento evidentes da sua força eram semelhantes às de outras forças policiais militares. Isto pode indicar a percepção de que as abordagens policiais são equivalentes ou uniformes nas diferentes unidades policiais.

No geral, os resultados indicam que as unidades participantes estavam confiantes na eficácia das práticas de policiamento aberto em comparação com outras forças policiais militares.

De acordo com os estudos de Anjos. (2011), a confiança na eficácia das práticas de policiamento ostensivo em uma unidade pode ser um indicador crucial de sua capacidade de

resposta e adaptação às necessidades específicas da comunidade, em comparação com outras forças policiais militares.

**Gráfico 6 - Comparação de Práticas de Policiamento Ostensivo**



Fonte: próprio autor.

## 5. CONCLUSÃO

A conclusão deste estudo mostra que os objetivos declarados foram alcançados ao longo do processo de pesquisa. Inicialmente, a análise das questões contemporâneas e das mudanças sociais que afetam a construção de confiança e parceria entre serviços e comunidades foi discutida extensivamente. Os desafios do policiamento ostensivo na construção de relações positivas também são examinados, destacando questões como o estigma, o conhecimento limitado dos agentes sobre a comunidade, a falta de confiança e a redução do pessoal. Além disso, os resultados obtidos sobre percepções e práticas de policiamento público destacam a importância dessas práticas na construção da segurança comunitária, bem como sua eficácia nas áreas de atuação dos participantes do estudo.

Os objetivos específicos foram alcançados através de uma revisão abrangente da literatura sobre a teoria e prática do policiamento público, além de uma análise das percepções dos policiais por meio de entrevistas e questionários. O estudo destacou a importância de adotar uma abordagem estratégica no combate ao crime que vá além dos paradigmas tradicionais e promova a educação não apenas dos agentes responsáveis pela aplicação da lei, mas da sociedade como um todo.

O estudo contribuiu, portanto, significativamente para uma compreensão abrangente dos desafios associados à segurança pública e destaca a importância de abordagens

colaborativas e inovadoras na promoção da segurança comunitária. Em última análise, os resultados deste estudo fornecem informações valiosas que podem informar políticas públicas e práticas de policiamento mais eficazes, destinadas a promover a confiança e a cooperação entre as autoridades responsáveis pela aplicação da lei e a comunidade.

Na conclusão deste estudo, fica evidente que os objetivos declarados foram adequadamente abordados ao longo do estudo. Desde o início, a análise dos problemas sociais prevalentes no Brasil, especialmente aqueles relacionados à violência e ao crime, tornou-se a base para a compreensão da importância da segurança pública e dos desafios enfrentados pelos órgãos policiais, especialmente a Polícia Militar. A investigação procura ir além da simples identificação do problema imediato, procurando compreender as causas subjacentes que alimentam a violência e a desordem na sociedade.

Com base nas questões norteadoras estabelecidas, são examinados os desafios contemporâneos e as mudanças sociais que afetam a construção de confiança e parceria entre a Polícia Militar e as comunidades. Isto permite uma compreensão mais ampla das complexidades envolvidas no policiamento aberto e nas relações comunitárias. Além disso, são identificadas e discutidas as principais barreiras enfrentadas pelo policiamento público na construção de relações positivas com as comunidades, tais como o estigma policial, o conhecimento limitado da polícia sobre a comunidade e a falta de confiança.

Os resultados obtidos sobre percepções e práticas de policiamento público destacam a importância dessas práticas na construção da segurança comunitária, enfatizando sua eficácia nas áreas de atuação dos participantes do estudo. Uma revisão abrangente da literatura e uma análise das percepções dos policiais militares por meio de entrevistas e questionários proporcionam uma compreensão mais profunda das abordagens tradicionais e especializadas do policiamento público.

## REFERÊNCIAS

ANJOS, Nivaldo Nascimento dos. **Funcionalidade do sistema de segurança pública no Brasil e a violência social: um estudo** / Coronel PM BA Nivaldo Nascimento dos Anjos. Rio de Janeiro: ESG, 2011. 60 f.: il. Disponível em: <http://www.esg.br/images/Monografias/2011/ANJOS.pdf> - . Acesso em: 12 de janeiro de 2024.

BRASIL. **Dispõe sobre o Pacto Integrador de Segurança Pública Interestadual.** Disponível em: < <https://www.seguranca.go.gov.br/ultimo-segundo/goias-coordena-6o-pacto->

[integrador-de-seguranca-publica-interestadual-em-rondonia.html](#) Acesso em: 12 de abril de 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 5 de outubro de 1988. Brasília: 1988. BRASIL. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 12 de abril de 2024.

BRASIL. **Lei nº 5.172, 2 de outubro de 1966**. Código Tributário Nacional. Congresso Nacional. Brasília: 1966. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/15172compilado.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15172compilado.htm). Acesso em: 12 de abril de 2024.

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Segurança Pública - SENASP. **Portaria nº 22, de 22 de julho de 2009. Aprova a Doutrina Nacional de Inteligência de Segurança Pública – DNISP**. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/diarios/742410/dou-secao-1-23-07-2009-pg-58>>. Acesso em: 12 de abril de 2024.

BRASIL. SENASP. **Resolução nº 1 de 15 de julho de 2009**. Brasil: 2009. Disponível em: <https://sintse.tse.jus.br/documentos/2009/Ago/14/diario-oficial-da-uniao-secao-1/secretaria-nacional-de-seguranca-publica-resolucao-no-1-de-15-de-julho-de-2009-regulamenta-o-subsistema-de-inteligencia-de-seguranca-publica-sisp-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 12 de abril de 2024.

BRASIL. PRONASCI. **LEI Nº 11.707, DE 19 DE JUNHO DE 2008**. Brasília. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111707.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2011.707%2C%20DE%2019%20DE%20JUNHO%20DE%202008.&text=Altera%20a%20Lei%20no,Seguran%C3%A7a%20P%C3%BAblica%20com%20Cidadania%20%2D%20Pronasci](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111707.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2011.707%2C%20DE%2019%20DE%20JUNHO%20DE%202008.&text=Altera%20a%20Lei%20no,Seguran%C3%A7a%20P%C3%BAblica%20com%20Cidadania%20%2D%20Pronasci). Acesso em: 12 de abril de 2024.

MARCINEIRO, Nazareno. **Polícia Comunitária: Construindo segurança nas comunidades-Florianópolis**. Editora Insular, 2009. 232 p.

MESQUITA NETO, P. de. Policiamento Comunitário: a experiência em São Paulo. **Revista Brasileira de Ciências Criminais**, São Paulo, Instituto Brasileiro de Ciências Criminais, ano 7, n.25, p.281-292, jan./mar. 1999.

MONJARDET, Dominique. **O que faz a polícia: sociologia da força pública**. Trad. Mary Amazonas Leite de Barros. Ed. Ver. 2002. São Paulo: Edusp, 2003. – (Série Polícia e Sociedade; nº nº 10/Org: Nancy Cardia).

MOORE Mark Harrison. **Policiamento comunitário e policiamento para a solução de problemas**. In: TONRY, Michael; MORRIS, Norval (Orgs.). Policiamento moderno. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.p. 115-175.

SKOLNICK, J.H.; BAYLEY, D.H. **Policiamento Comunitário**. Tradução de Ana Luísa Amêndola Pinheiro. São Paulo: Editora da USP, 2002.

TROJANOWICZ, Robert; BUCQUEROUX; Bonnie. **Policamento Comunitário: como começar.** Tradução Mina Seinfeld de Carakushansky. 2 ed. São Paulo: Editora Parma, 1999. p.4|5.

## APÊNDICE A - TÍTULO

### **Questionário para Pesquisa sobre Policiamento Ostensivo e Relações Comunitárias**

#### **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Título do Estudo/Projeto: **O POLICIAMENTO OSTENSIVO E RELAÇÕES COMUNITÁRIAS: Construção de Confiança e Parceria**

Prezado(a) participante,

Você está sendo convidado(a) a participar do estudo/projeto intitulado "**O POLICIAMENTO OSTENSIVO E RELAÇÕES COMUNITÁRIAS: Construção de Confiança e Parceria**". Antes de concordar em participar, é fundamental que você leia cuidadosamente as informações a seguir. Caso haja alguma dúvida ou preocupação, sinta-se à vontade para entrar em contato com os responsáveis pelo estudo.

Objetivo do Estudo/Projeto:

O objetivo deste estudo/projeto é Investigar a relação entre o policiamento ostensivo e as relações comunitárias. Suas respostas e contribuições são valiosas para a realização e conclusão deste trabalho.

Procedimentos:

Durante a participação, você será solicitado(a) a Você irá responder a este questionário. Estima-se que o tempo de dedicação seja de aproximadamente seja de 5 a 10 minutos.

Confidencialidade:

As informações coletadas serão tratadas de forma estritamente confidencial. Seus dados serão anonimizados, garantindo que sua identidade não seja revelada em nenhum momento. As informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para os propósitos deste estudo/projeto.

Riscos e Benefícios:

Não há riscos significativos associados à participação neste estudo/projeto. Os benefícios incluem auxiliar oferecer uma abordagem abrangente para explorar as percepções, desafios e impactos do policiamento ostensivo através da lente do Policiamento Comunitário, resultando numa compreensão mais aprofundada deste fenômeno.

Participação Voluntária:

Sua participação neste estudo/projeto é completamente voluntária. Você tem o direito de recusar ou interromper sua participação a qualquer momento, sem sofrer qualquer tipo de penalidade ou prejuízo.

Consentimento:

Ao clicar em "Concordo" no final deste formulário, você estará indicando que leu e compreendeu as informações fornecidas, que teve a oportunidade de esclarecer dúvidas, e que concorda voluntariamente em participar deste estudo/projeto.

Agradecimento:

Agradecemos sinceramente por considerar participar deste estudo/projeto e contribuir para a ampliação do conhecimento em Segurança Pública

\*Ao concordar em participar, você confirma que leu e compreendeu as informações fornecidas neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.\*

**\* Indica uma pergunta obrigatória**

1. Concordo em Participar? \*

*Marcar apenas uma opção.*

Concordo - \*Ao concordar em participar, você confirma que leu e compreendeu as informações fornecidas neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.\*

Não Concordo

2. **Seção 1: Informações Demográficas** \*

1.1. Qual é a sua função ou cargo atual na Polícia Militar ou na comunidade?

Policial Militar

Representante da Comunidade

Outro: \_\_\_\_\_

1.2. Há quanto tempo você está envolvido com questões relacionadas à segurança pública ou policiamento?

---

---

**Seção 2: Importância e Desafios do Policiamento Ostensivo**

2.1. Na sua opinião, qual é a importância do policiamento ostensivo na construção da segurança comunitária?

*Marque todas que se aplicam.*

Muito importante

Moderadamente importante

Pouco importante

Não tenho certeza

2.2. Quais são, na sua visão, os principais desafios enfrentados pelo policiamento ostensivo na construção de relações positivas com a comunidade?

*Marcar apenas uma opção.*

- Falta de confiança
- Compreensão limitada dos policiais sobre a comunidade
- Estigma associado à polícia
- Outro: \_\_\_\_\_

### **Seção 3: Percepções e Práticas de Policiamento Ostensivo**

3.1. Como você avalia a eficácia das práticas de policiamento ostensivo na sua área de atuação?

*Marcar apenas uma opção.*

- Muito eficaz
- Moderadamente eficaz
- Pouco eficaz
- Não tenho certeza

3.2. Na sua experiência, quais estratégias de policiamento ostensivo foram mais bem-sucedidas na construção de confiança e parcerias com a comunidade?

*Marque todas que se aplicam.*

- Patrulhamento a pé
- Participação em eventos comunitários
- Diálogo aberto com os residentes
- Patrulhamento Motorizado
- Outro: \_\_\_\_\_

### **Seção 4: Comparação de Práticas de Policiamento Ostensivo**

4.1. Em comparação com outras forças policiais militares, como você avalia as práticas de policiamento ostensivo na sua unidade?

*Marcar apenas uma opção.*

- Mais eficaz
- Menos eficaz
- Semelhante
- Não tenho informações para comparar

### **Seção 5: Educação e Conscientização**

5.1. Você acredita que a educação tanto para os policiais quanto para a comunidade é fundamental para fortalecer as relações entre o policiamento ostensivo e a comunidade?

*Marcar apenas uma opção.*

- Sim
- Não
- Não tenho certeza

**Seção 6: Considerações Finais e Recomendações**

6.1. Que recomendações você sugeriria para aprimorar as práticas de policiamento ostensivo e fortalecer as relações comunitárias?

---

---

---

---

---

6.2. Como você enxerga o papel da comunidade na promoção de uma parceria eficaz com a polícia para melhorar a segurança?

---

---

---

---

---

**Agradecemos pela sua participação! Suas respostas são essenciais para compreender e aprimorar as práticas de policiamento ostensivo visando à construção de confiança e parcerias com a comunidade.**

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.



## **ANEXO A - TÍTULO**